PROJETO CULTURAL SARAU NOTURNO: FORMAÇÃO CULTURAL DOS ACADÊMICOS SOB A PERSPECTIVA DA ARTE CEMITERIAL

Clarisse Ismério[1]

Eixo temático: 7 - Práticas Pedagógicas e Inovação na Educação Superior

Resumo: Os cemitérios podem ser considerados verdadeiros museus a céu aberto e, devido à riqueza de seu acervo, são provas concretas da opulência econômica e política das cidades. Assim, diante dessa visão, em 2008, no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé (Rio Grande do Sul/Brasil), construímos um projeto cultural denominado Sarau Noturno, que nasceu do Projeto História através da Arte Cemiterial desenvolvido na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), no qual realizamos uma pesquisa metódica nos túmulos, jazigos e mausoléus. Por entendermos que este cemitério caracteriza-se como uma "instituição cultural", buscamos desenvolver neste espaço um evento para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. A fundamentação teórica foi construída segundo a metodologia da Educação Patrimonial alicerçada nas pesquisas de Horta (2000); Horta, Grumberg e Monteiro (1999) e Ismério (2013). E referente a arte cemiterial a pesquisa estruturou-se em autores como Bellomo (2000), Lima (1994), Borges (2002), Bastianelo (2010), Ismério (2016;2017) e Valadares (1972). O Sarau Noturno caracteriza-se como um projeto que amplia a metodologia da Educação Patrimonial, pois sensibiliza e convida a população a ver o acervo escultórico com "outros olhos" e perceber que o cemitério é um museu a céu aberto. Com o trabalho pedagógico desenvolvido por meio da Educação Patrimonial, buscamos reordenar os fragmentos de memória do passado, reconstruindo as identidades e a cultura local, contribuindo para a valorização da sociedade. Para tanto, construímos um roteiro que inicia no portão central do cemitério e se desenvolve pelos principais túmulos e mausoléus. A seleção e criação dos textos ocorreu de forma coletiva entre os acadêmicos que participavam do projeto. Cada participante poderia escrever um texto, tendo como referência os dados coletados durante a pesquisa, ou indicar autores marcantes da literatura universal. Sendo assim as histórias da cidade de Bagé são contadas por personagens locais, poetas românticos e personagens shakespearianos. E durante as apresentações o público é levado a um passeio entre os túmulos e mausoléus que, em seu silêncio, guardam a história das figuras ilustres da cidade. O projeto iniciou com acadêmicos dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Farmácia, Pedagogia e Fisioterapia. Atualmente é um projeto de extensão do Curso de História, sendo que todo acadêmico da URCAMP pode participar.

Palavras-chave: Formação; Cultura; Patrimônio; Arte; Cemitérios.

Introdução

Em 2008 passou a ser desenvolvido na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, o projeto cultura denominado Sarau Noturno, que nasceu do Projeto História através da Arte Cemiterial (2007), no qual se realizou uma pesquisa sistemática nos

[1] Historiadora. Doutora em História do Brasil pela PUCRS. Professora e pesquisadora da URCAMP. clarisseismerio@urcamp.edu.br

túmulos, jazigos e mausoléus no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. A fundação do cemitério data de 1858 e, com o passar dos anos, cresceu e formou um acervo escultórico de grande riqueza e simbolismo, tanto por seu valor artístico, como por traduzir a mentalidade e história local.

Assim desenvolveu-se neste espaço um evento cultural para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. O projeto foi pautado na metodologia da Educação Patrimonial, visando sensibilizar e convidar a comunidade a ver o cemitério como um museu a céu aberto (ISMÉRIO, 2013; ISMÉRIO, 2017).

O desenvolvimento do projeto contou com a participação de acadêmicos de vários cursos da IES, que atuaram na pesquisa, construção dos textos e atuação. E de 2008 até o momento, o Sarau Noturno, tem atuado com apresentações que destacam a importância histórica e artística da cidade de Bagé.

Portanto, no presente artigo objetivamos contar um pouco processo de criação do Sarau Noturno, primeiramente contextualizando os cemitérios enquanto espaços culturais; e, num segundo momento, apresentar a construção do projeto, destacando sua atuação e repercussão.

Cemitérios: acervos patrimoniais e espaços culturais

No Brasil estudos referentes à arte cemiterial tiveram suas origens na obra "Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros", de 1972, de Clarival do Prado Valladares, um extenso e detalhado estudo sobre a arte e arquitetura dos cemitérios de várias cidades brasileiras, fruto de uma minuciosa pesquisa desenvolvida de 1960 a 1970.

Ao longo do tempo esse tema produziu inúmeras pesquisas como a de Maria Elizia Borges, que analisa a arte e arquitetura funerária por meio da produção dos artistas marmoristas italianos e dos ateliês de Ribeirão Preto. A autora observa que a grande produção da arte tumular desenvolvida entre os anos de 1980 a 1930, foi fruto do gosto peculiar e ostentatório dos grupos sociais em ascensão (BORGES, 2002).

Tania Andrade Lima investigou as mudanças no imaginário coletivo referente à morte nos cemitérios do Rio de Janeiro, após a abolição da escravatura. A pesquisa foi desenvolvida nos cemitérios da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula (Cemitério do Catumbi), escolhido como referência de cemitério religioso; e o Cemitério de São João Batista, como cemitério secular (LIMA, 1994, p.93).

Harry Bellomo (2000) trabalha com as múltiplas tipologias cristãs da arte funerária nos cemitérios de Porto Alegre e do interior do estado do Rio Grande do Sul, destacando que

se caracterizam como importantes fontes históricas, pois colaboram para a preservação da memória familiar e coletiva. Permitindo, dessa forma, o estudo das manifestações e crenças religiosas, das ideias e posturas políticas; mostrando os gostos artísticos da sociedade; oportunizando o conhecimento da formação étnica do município e da expectativa de vida da população; além de propiciar o desenvolvimento de estudos genealógicos. Nos anos que trabalhou na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Bellomo coordenou um grupo de pesquisa denominado Cemiteriais, cujos trabalhos foram publicados no livro "Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia", de 2000 e 2008.

Outra pesquisa de relevância é a dissertação de Sérgio Roberto Rocha da Silva, "A Representação do Herói na Arte Funerária do Rio Grande do Sul (1900-1950)", defendida na UFRGS em 2001, que demonstrou as representações simbólicas e alegóricas do herói positivista presentes em túmulos dos cemitérios de Rio Grande, Porto Alegre e Bagé.

Especificamente sobre o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé existe a pesquisa de mestrado de Eliane Bastianello, "Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais: memória pública, étnica e artefactual (1858-1950)", de 2010, que estudou os simbolismos, as edificações e ornamentos funerários desse espaço de memória. O estudo também destaca a importância do escultor-marmorista José Martinez Lopes na produção local.

Diante da importância e das possibilidades deste campo de investigação, foi iniciado em 2007, o Projeto História através da Arte Cemiterial, uma pesquisa cujo objetivo foi refletir a história do município de Bagé por intermédio das representações simbólicas expressas no Cemitério da Santa Casa de Caridade. Caracterizou-se também, como uma pesquisa documental, estruturada em fontes primárias bibliográficas, materiais e orais. As informações foram sistematizadas em três etapas: identificação dos túmulos e mausoléus, registro fotográfico, levantamento de informações nos jornais e com as famílias locais.

Contudo, não queríamos que os dados da pesquisa ficassem somente no universo acadêmico, mas que fosse sociabilizado com a comunidade bajeense, uma vez que entendemos que a preservação da cultura de uma cidade, bem como de todo o seu patrimônio deve ser uma meta de toda comunidade. E, para isso ocorrer, é necessário que haja uma conscientização dos grupos sociais para que vejam sua história como um bem mais precioso.

E um projeto de sensibilização e conscientização da sociedade deve ser realizado através da educação patrimonial que se configura como "um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo" (HORTA, GRUMBERT e MONTEIRO,1999, p. 6).

A educação patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural, na medida em que possibilita a ressignificação do conhecimento histórico e a apropriação de valores e significados que identificam uma comunidade. O trabalho pedagógico desenvolvido sob a perspectiva da educação patrimonial, formal ou não formal, busca a "ativação da memória social, recuperando conexões e tramas perdidas (...) promovendo a apropriação pelas comunidades de sua herança cultural, resgatando ou reforçando a autoestima e a capacidade de identificação dos valores culturais" (HORTA, 2000, p. 35).

Assim, por entender que o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé caracteriza-se como uma instituição cultural, buscamos desenvolver neste espaço um evento, o Sarau Noturno (2008), para contar um pouco da história local e seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. Durante suas apresentações o público é levado a um passeio entre os túmulos e mausoléus que, em seu silêncio, guardam a história das figuras ilustres da cidade. E por meio dos textos, representados pelos acadêmicos envolvidos no projeto, passam a conhecer um pouco mais do patrimônio cultural local.

Sarau Noturno: a história de Bagé contada sob a perspectiva da arte cemiterial

Em 2008, foi criado o Projeto Cultural Sarau Noturno para aproximar a população da riqueza presente no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. Para tanto, foi construído um roteiro de apresentação, que inicia no portão central e se desenvolve pelos principais túmulos e mausoléus. Ao longo do processo de pesquisa e construção textual os estudantes passaram a conhecer mais a fundo a história local e as representações simbólicas representadas na arte cemiterial. E, além dos textos acadêmicos sobre história e patrimônio cultural, passaram a conhecer obras da literatura universal como de Charles Baudelaire, George Sand, e Lord Byron e as peças de William Shakespeare e Aristófanes.

A proposta de integrar textos da literatura universal com a história local está dentro da perspectiva do pós-modernismo, procurando no passado elementos que ajudem na composição da obra contemporânea. A partir da concepção do "ir e vir", dos símbolos e representações, cria-se uma reconfiguração de atributos e estilos, indo do clássico ao moderno, por intermédio da sobreposição de valores culturais reordenados (LYOTARD,1993).

Assim, as personalidades locais, como o João da Silva Tavares (Visconde de Serro Alegre)[2], o General Antônio de Souza Netto[3] ou o comerciante filantropo Francisco Ilarregui[4], dialogavam com Hamlet, Ofélia, Henrique V e Lisístrata. A escolha dos personagens se deu pela presença marcante, força simbólica e por melhor se integrar as passagens propostas.

Foi dada também autonomia para os estudantes na construção plástica dos personagens e do figurino. E para unificar o arranjo cênico foram escolhidas musicais como *Greensleeves*, *Lacrimosa* e *Bourée.*

A estreia do Sarau Noturno ocorreu às 22 horas do dia 31 de outubro de 2008 no Cemitério da Santa Casa de Bagé e, nesse dia, a comunidade bajeense se fez presente para conhecer o evento. Muitos foram levados pela curiosidade, e outros por certa dose descrença e ironia referente ao projeto. Entretanto, ao iniciar a apresentação, foram envolvidos por uma atmosfera de romantismo e nostalgia, que os sensibilizou frente à grandeza e beleza do local e das histórias que guarda registrada nos túmulos e mausoléus de seus antepassados que representam parte da história da cidade de Bagé ali enterrados (imagem 1).

Imagem 1: Primeira apresentação do Sarau Noturno, 2008.

Fotografia de Tais Robaina Vidal.

[2] João da Silva Tavares, o Visconde de Serro Alegre, comandante da divisão de cavalaria do exército imperial brasileiro, é um dos nobres da história de Bagé. Recebeu seus títulos nobiliários pelos serviços prestados à monarquia e pela lealdade dedicada ao Império. Em 1859, ganhou o de "Barão de Serro Alegre" e, em 1870, ao final da Guerra do Paraguai, lhe foi auferido o título de "Visconde com Grandeza". Essa distinção autorizava usar em seu brasão de armas a coroa do título superior, no caso o de conde. Por seus feitos também recebeu as comendas de Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de Aviz (ISMÉRIO, 2016, p. 44-45).

[3] Apesar de seu perfil militar, tendo participado da Revolução Farroupilha (1835-1945) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), não foi representado como um general em seu leito de morte. Pelo contrário, foi eternizado iconograficamente como um herói ilustrado que, ao invés da farda, veste terno e gravata, símbolos de sobriedade e elegância na época (ISMÉRIO, 2016, p. 37).

[4] Imigrante espanhol que prosperou através de atividades ligadas ao comércio e tornou-se uma figura de destaque na sociedade bajeense, era considerado "(...) um cavalheiro respeitável, de caráter austero e muito concentrado ao trabalho, conseguindo à custa de incessante labor, adquirir honestamente uma regular fortuna" (O DEVER, 1905 *apud.* ISMÉRIO, 2016, p. 45).

Durante as apresentações do Sarau Noturno, brindou a população de Bagé com música, poesia e história. E, gradativamente, a popularidade foi crescendo e tomando uma grande dimensão entre a comunidade. Marcou o cenário da cultura estadual e nacional quando foi matéria do Grupo RBS e do Programa Mais Você (Rede Globo), foi matéria de capa da Revista Aplauso, de número 99, sob o título "Música e poesia no templo da morte" (imagem 2).

Imagem 2: Matéria de capa da Revista Aplauso.

Fotografias de Leko Machado.

Foi também criada a modalidade de palco com a finalidade de levar o cemitério a outros públicos, realizando apresentações no Festival de Teatro de Dom Pedrito e no Teatro de Santa Thereza em Bagé. Nessa modalidade, levamos o cemitério para o palco usando o recurso de projeção dos túmulos e mausoléus sob uma tela. Porém observamos que muito da magia que ocorre nas apresentações no cemitério se perdeu, contudo, tais apresentações foram importantes uma vez que divulgaram o evento e despertaram a curiosidade de mais pessoas, que foram assistir à apresentação neste local.

Em agosto de 2011, a partir oficinas de arte desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido, fruto de uma parceria com o Projeto Educação e Cidadania, do PROCIBA (Projeto Cidadão Bajeense), coordenado na época pela professora Claudia Corral, houve a possibilidade de montar uma versão mais jovem do evento denominado Sarau Noturno *Teen* (imagem 3).

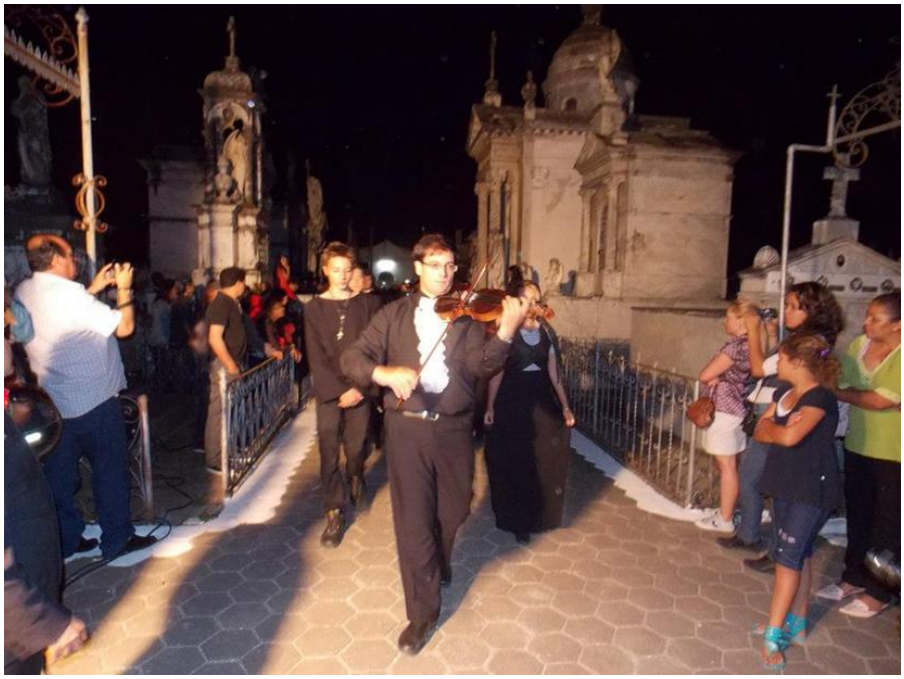
Imagem 3: Sarau Noturno *Teen* , 2011.

Fotografia de Tony Martins.

Cabe destacarmos que, apesar da escola estar localizada próxima ao Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, os alunos não conheciam o acervo escultórico do local e nem sua importância histórica. A partir das oficinas ministradas, ensaios e com a apresentação do Sarau Noturno, os alunos envolvidos no projeto passaram a conhecer a importância do local e tornaram-se multiplicadores desse conhecimento. Com a proposta do Sarau Noturno Teen conseguimos sensibilizar a comunidade escolar da região.

No ano de 2012, ocorreu uma apresentação especial do Sarau Noturno durante o IV Festival Internacional de Cinema na Fronteira, que ocorreu no mês de novembro em Bagé (imagem 4). Estiveram presentes na apresentação, além do público fiel, cineastas do Brasil, América Latina e Europa que puderam apreciar a beleza e importância do evento.

Imagem 4: Sarau Noturno durante IV Festival Internacional de Cinema na Fronteira, 2012.



Fotografia de Tony Martins

Em 2013, na disciplina de Mídia e Cultura do Curso de Comunicação produziu-se um documentário sobre o Sarau Noturno. O resultado foi o documentário "Urcamp Documenta Sarau Noturno", que conta a trajetória sob a perspectiva de depoimentos de pessoas que participaram ou colaboram como projeto. E, a partir de 2015, passou a integrar o Curso de História, como projeto cultural de extensão (imagem 5).

Imagem 5: Apresentação do Sarau Noturno no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Bagé, outubro de 2015.

Fotografia de Jeferson Vainer

Participaram das apresentações acadêmicos dos cursos de História, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia, Agronomia, Ciências Biológicas, Administração e Sistemas de Informação. E podemos constatar que a possibilidade de participar do Sarau Noturno auxiliou no processo de desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos acadêmicos, como salientam:

> Como estudante do curso de Biologia, a participação em um evento cultural de cunho universitário, artístico, literário e histórico fez com que as faculdades mentais ganhassem expansão, de maneira que até o conhecimento científico foi envolvido por distintas áreas, graças ao Sarau. Ademais, estar presente em uma etapa de transição desta peculiar cerimônia despertou orgulho por este ideal. Saber que tal espetáculo passou de incompreendido para internacionalmente respeitado e conhecido, nos faz remeter ao enaltecimento desta criação. que defende e justifica com razão o passado de um município, contado de uma forma totalmente inusitada e inovadora. (Gabriel Fernandes, acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, 2018).

> Os projetos de pesquisa e extensão enriqueceram sobremaneira minha jornada acadêmica. Eles me mostraram um universo de possibilidades que posso seguir na

> carreira escolhida. (...) Ainda dentro da extensão, fazer parte desse universo me proporcionou ingressar numa experiência até então inimaginável que foi o Sarau Noturno. Participar de um movimento cultural de tamanha importância para nossa cidade e região foi uma vivência incrível. (Márcia Cristina Domingues Leite, Curso de Sistemas de Informação, 2017).

Durante os 10 anos de atuação, de 2008 a 2018, o Sarau Noturno presenteou o público com apresentações que destacavam a importância histórica e artística do local. Consagrou-se como um evento cultural reconhecido pela comunidade de Bagé, cuja projeção ultrapassou as fronteiras nacionais e internacionais. Sarau Noturno no XVIII Encontro *da Red Iberoamericana de Valoración y Gestión de Cementerios Patrimoniales,* que aconteceu em Montevidéo, Uruguai, em 2017. Na ocasião a apresentação ocorreu no Cemitério Britânico (imagem 6).

Imagem 6: Apresentação do Sarau Noturno no Cemitério Britânico, 9 de novembro de 2017.

Foto de Josiéllen Milano e arquivo do projeto.

O público que prestigiou o Sarau Noturno, ao longo dos anos, sensibilizou-se com a proposta, pois foi possível entender seu significado e a proposta de valorizar a memória das famílias, bem como promover o cemitério como um museu a céu aberto. Assim conseguimos atingir a objetivo de sensibilizar a comunidade sobre importância cultural do acervo de arte cemiterial e de sua preservação.

> Os saraus deram vida ao cemitério. Ao lugar de onde menos se poderia esperar que viesse vida e fizeram com que as pessoas colocassem um pouco de passado em seu presente, ao mesmo tempo que foram um verdadeiro presente ao nosso passado. Foram um grande êxito. (Nilo Rossel, professor, 2016)

> O Sarau noturno representou, culturalmente, um olhar diferenciado sobre as obras de arte no município. Arte, literatura, história mesclaram-se e oportunizou a quem assistiu uma excelente oportunidade de conhecer um pouco sobre aquelas pessoas, situações de sua vida e da própria história do local. O que falar de um evento que mistura Arte, Literatura e História: simplesmente perfeito, pois consegue fazer com

> que o conhecimento adquirido através de pesquisas no âmbito da Universidade seja traduzido e exposto para toda a Comunidade de uma forma diferenciada, única e interessante. Quem poderia dizer que se faz "arte" em "cemitério"? Hoje tenho a certeza de que locais como este representam um espaço artístico, literário e histórico e podem, sem sombra de dúvidas, mostrarem-se como objetos de estudo para a Universidade fazendo com que a própria comunidade perceba seu valor de uma forma diferenciada. (Rafael Sais, Administrador, 2016).

Portanto, sempre no mês de outubro e novembro os bajeenses e visitantes esperam ansiosamente para prestigiar o Sarau Noturno, para mergulhar em uma atmosfera de beleza e encantamento proporcionada pelas histórias contadas por meio das representações simbólicas da arte cemiterial. Trata-se de um projeto que tem reconhecimento nacional e internacionalmente através de artigos científicos, palestras, apresentações de trabalhos e do livro publicado pela editora Chiado, de Lisboa em 2016, com fotos de Jeferson Vainer.

Considerações finais

O Sarau Noturno é fruto de uma minuciosa pesquisa desenvolvida nos túmulos, jazigos e mausoléus do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. Esse cemitério, que iniciou com modestas catacumbas em 1858 e, com o passar dos anos, cresceu e formou um acervo escultórico de grande riqueza e simbolismo, tanto por seu valor artístico como por traduzir a mentalidade e história de uma época gloriosa.

O cemitério constitui-se, como um grande "museu a céu aberto" e, com o seu patrimônio cultural, podemos reconstituir a história das famílias tradicionais, a mobilidade social, representações simbólicas e a mentalidade da época, fruto da opulência econômica do município.

Ao entendermos que este cemitério caracteriza-se como uma instituição cultural, buscamos desenvolver neste espaço um evento, o Sarau Noturno, para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. Trata-se de um projeto exitoso que atua como mediador, pois sensibiliza e convida a população a ver o acervo escultórico do cemitério com "outros olhos".

Durante suas apresentações o público é levado a um passeio entre os túmulos e mausoléus que, em seu silêncio, guardam a história das figuras ilustres da cidade. E, por meio dos textos representados pelos acadêmicos envolvidos no projeto, passam a conhecer um pouco mais da história e do patrimônio cultural local.

O Sarau Noturno é um evento sensível, instigante e cativante, que envolve acadêmicos e comunidade num processo reflexivo de valorização da arte cemiterial e da história local. E observa-se que, ao longo dos dez anos de atuação, contribuiu na formação cultural dos

acadêmicos que participaram do projeto e da comunidade de Bagé, que passaram a ver o cemitério com "outros olhos" e a valorizar seu patrimônio cultural.

Referências

BASTIANELLO, Eliane M. Tonini. **Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais: memória pública, étnica e artefactual (1858-1950).** Dissertação de Mestrado do Programa em Memória e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2010.

BELLOMO, Harry. **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCS, 2000.

BORGES, Maria Elizia. **Arte funerária no Brasil (1890-1930) ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Fundamentos da educação patrimonial.** Ciências e Letras: Porto Alegre, n.27, 2000. p. 25-35,

HORTA, Maria de Lourdes, Grumberg, Evelina & Monteiro, Adriane. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.

ISMÉRIO, Clarisse. **UM OUTRO OLHAR SOBRE OS CEMITÉRIOS: Refletindo à arte cemiterial sob a perspectiva das pesquisas, ações, passeios e eventos culturais.** Revista de Teoria da História, Volume 18, Número 2, dezembro/2017 Universidade Federal de Goiás. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/50894/24895 Acesso em: 25 de agosto de 2018.

ISMÉRIO, Clarisse. **Sarau Noturno**. Lisboa: Editora Chiado, 2016.

ISMÉRIO, Clarisse. **Projeto Cultural Sarau Noturno: desenvolvendo a educação patrimonial através da arte cemiterial.** Revista Vox Musei, Lisboa, v. 1, p. 113-127, 2013.

ISMÉRIO, Clarisse . **Projeto Cultural Sarau Noturno**. Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, 2008.

ISMÉRIO, Clarisse. **Projeto História através da Arte Cemiterial**. Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, 2007.

LIMA, Tânia Andrade. **De morcegos e caveiras a cruzes e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX.** In: Anais do Museu Paulista, v.2. São Paulo, p. 87-150, 1994. Disponível em: http://www.journals.usp.br/anaismp/article/view/5297/6827 Acesso em: 05 de agosto de 2018.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno explicado as crianças.** 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Patrimônio em construção e Conhecimento Histórico**. In. Educação e Patrimônio Histórico Cultural. Ciências e Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n º. 27, jan/jun, 2000.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**. Brasília: MEC-RJ, 1972